

Unicamp edunicamp

ASSEMBLÉIA GERAL
Dia 24 - 10hs - CB-10

A CAMPANHA SALARIAL DE 87

- HISTÓRICO

- POSIÇÃO DA DIRETORIA

BOLETIM 32/87

passado pelo CRUESP e que resultou na "quase equiparação" de Julho deste ano.

No entanto, o que se pode observar é que, apesar da tentativa das Reitorias em comprometer o Governo do Estado com a manutenção da qualidade das Universidades, esse comprometimento deixa muito a desejar. Basta compararmos os salários das Universidades Paulistas com os salários das Universidades Federais e a política de reajuste existente ao nível federal. A defasagem entre as duas carreiras chega a ser de 70% para alguns níveis, em novembro. Com isso, os docentes das Universidades já acumulam uma perda significativa de janeiro até outubro, fato esse que motivou o en-dosso do índice de 86,44% do conjunto do funcionalismo. Na verdade, as ADs foram obrigadas a mobilizar-se em conjunto com o funcionalismo, dado o caso com que foram tratadas as várias tentativas de reunião junto com o CRUESP. As solicitações tanto da Diretoria da ADUNICAMP, como das outras ADs não encontraram eco junto aos Reitores que optaram por encaminhar sua proposta sem sequer discutí-la com as Associações Docentes.

A intransigência dos Reitores no encaminhamento das negociações e a insistência em não dar conhecimento da sua proposta aos docentes, coloca o movimento diante de um impasse que não pode ser resolvido sem o risco de que as próprias Reitorias sejam colocadas em questão. Pode-se entender a postura do Governo do Estado para com as entidades de classe, colocando-as à margem das negociações. No entanto, entendemos que não é admissível a mesma postura por parte das Reitorias.

A Diretoria da ADUNICAMP reafirma ainda a necessidade de ABRIR NEGOCIAÇÕES ENTRE O FORUM DAS ENTIDADES E O CRUESP na defesa dos interesses maiores da Universidade e na luta contra um Governo que tem adotado como política a marginalização das entidades representativas dos diferentes setores.

Consideramos inaceitável a forma como os Reitores encaminharam esta questão desde o início, ignorando a solicitação feita ao CRUESP desde 19 de setembro e recusando-se a entender as ADs como legítimas representantes dos docentes. Ao reafirmarem sua posição de únicos negociadores junto ao Governo do Estado, os reitores anunciaram também sua posição de confronto com o movimento docente, e a esse confronto as associações responderam com a greve. Queremos discutir as propostas que estão nas mãos do Governo do Estado, e isso inclui a proposta dos Reitores. Para isso, basta que ela nos seja apresentada oficialmente, o que ainda não foi feito.

NOSSA LUTA É PELA ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES

A ADUNICAMP considera que a luta das ADs, hoje, é PELA ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES COM O CRUESP/GOVERNO DO ESTADO, com o objetivo de:

1. defender a participação das entidades como representantes dos docentes junto ao Governo;
2. discutir as propostas apresentadas ao Governo do Estado;
3. encaminhar a definição de uma política de reajuste salarial;
4. encaminhar a discussão sobre o nosso reajuste na data-base;
5. definir o CRUESP como a instância que, em conjunto com o FORUM DAS ENTIDADES, discute e encaminha as questões de interesse das Universidades.

Por essa razão, esperamos que da reunião do dia 23, entre Reitores e Governo do Estado, nos seja apresentada a proposta de uma reunião para discussão e negociação de nossas reivindicações.

Na reunião de outubro do CONSU, em resposta a uma indagação de um representante docente, o Reitor reafirmou a existência de um es-tudo sobre o reajuste dos docentes, declarando que até a semana seguinte teria uma resposta a esse respeito. Cumpre esclarecer que desde o dia 9 de outubro, embora continuamente solicitada pela Diretoria da ADUNICAMP, não se realizou nenhuma audiência com a Reitoria.

Em 29 de outubro, data inicialmente marcada para a Assem- blêia Geral da ADUNICAMP que deveria discutir a campanha baseada no docu- mento da Comissão Salarial (BOLETIM EXTRA), o Grupo dos 19 foi recebido pelo Governador e teve adiada para o dia 5 de novembro, com a Comissão Sa- larial, a discussão das reivindicações do funcionalismo: 86,44% de reajus- te a partir de 1º de outubro e a definição de uma política de reajuste bá- seada na escala móvel de salários segundo os índices do DIEESE. A respos- ta do Governo do Estado, no dia 5, foi a de um abono de 20% em dezembro e de 30% em janeiro para salário, até Cz\$ 35 mil. Os docentes das Universi- dades, com exceção dos MSI encontravam-se, portanto, excluídos desse abo- no. Nova rodada de negociações aconteceria dia 17, quando o Governo rea- firmou sua proposta de abono para o funcionalismo.

O MOVIMENTO DAS 3 ADs.

As 3 ADs, mesmo participando do Grupo dos 19 e da Plenária do Funcionalismo, continuavam se articulando, pois reconheciam que seria difícil um movimento de paralisação de todos os setores. Em reunião no dia 6 de novembro, os Conselhos de Representantes das 3 entidades -ADUNI- CAMP, ADUSP e ADUNESP - decidiram encaminhar a preparação da paralisação das Universidades em resposta ao descaso do Governo para com o funciona- lismo e para com as Universidades em particular. Essa decisão, indicativa para as 3 entidades, foi analisada pelo Conselho de Representantes da ADU- NICAMP na reunião de 10 de novembro, e aprovada por unanimidade para ser discutida em reuniões de unidades. Ao final dessa reunião, a Diretoria re- cebeu uma comunicação verbal da Reitoria de que o CRUESP, em resposta à so- licitação das ADs, havia marcado uma reunião com o FORUM DAS ENTIDADES DÔ- CENTES para o dia 13 de novembro. Essa comunicação foi então feita também ao CR, e posteriormente às unidades através das reuniões e do Boletim nº 28.

Cumpre ressaltar que, em ofício datado de 9 de novembro e em razão da decisão dos 3 CRs, a Diretoria da ADUNICAMP solicitou apoio do Reitor às reivindicações: 1º) reajuste de 86,44% ; 2º) definição de uma política salarial; e 3º) esforço no sentido de convocar uma reunião entre o FORUM DAS ENTIDADES e o CRUESP.

As reuniões nas unidades, realizadas na semana de 9 a 13, mostraram com clareza que era grande o descontentamento e a indignação dos docentes para com a atual situação salarial, havendo uma disposição dos mesmos para a paralisação a partir do dia 17, conforme proposta das 3 ADs. Mostraram ainda que os docentes estavam dispostos a levar um movimento conjunto entre as 3 Universidades.

Nas outras duas Universidades o clima era o mesmo, demons- trando o descontentamento dos docentes e a necessidade de mobilização em conjunto.

A REUNIÃO FORUM/CRUESP

Na reunião do dia 13 de novembro, com o CRUESP, os reitores comunicaram às 3 ADs. que estavam entregando, naquele momento, ao Governo do Estado, uma proposta de reajuste diferenciado para os diferentes níveis da carreira. Tal proposta somente seria divulgada após resposta do Governo do Estado. As entidades docentes reafirmaram sua proposta de reajuste de 86,44% , reiteraram a disposição de negociar o reajuste salarial e propuse- ram que aquela instância - FORUM e CRUESP - se constituísse como instância

tripartite de negociação, onde as ADs seriam consideradas como representa- tivas dos docentes das universidades.

Os Reitores comunicaram às 3 ADs. que fariam nova reunião assim que obtivessem uma resposta do Governo do Estado, o que provavelmen- te aconteceria na semana seguinte. As ADs fizeram ver aos Reitores e ao Se- cretário de Ciência e Tecnologia que as Universidades estavam preparando a paralisação a partir do dia 17 dada a grande insatisfação pela situação sa- larial.

Nesse mesmo dia, o Reitor da UNICAMP solicitou uma reunião com o Conselho de Representantes para o dia 16, data em que às 13 horas se- ria realizada uma Assembléia Geral dos docentes da UNICAMP e onde seria a- presentada, discutida e votada uma proposta de paralisação já aprovada em várias unidades.

Na reunião com o Reitor, o Conselho de Representantes tomou conhecimento da proposta não oficial dos Reitores, que previa um reajuste diferenciado para os níveis. A Reitoria solicitava ainda um prazo até o dia 23 para a negociação com o Governo do Estado e pedia que os docentes analisassem a possibilidade de suspensão da greve como forma de facilitar essas negociações. A Diretoria da ADUNICAMP manifestou naquele momento seu profundo descontentamento pela maneira como vinham sendo conduzidas as re- lações dos Reitores e CRUESP com as entidades porque colocavam-nas sistema- ticamente à margem das negociações.

O MOVIMENTO NA UNICAMP

Logo após a reunião com o Reitor, duas horas antes da Assem- blêia Geral, a Diretoria da ADUNICAMP e o CR realizaram uma avaliação do movimento e das reuniões nas diferentes unidades, e pode-se constatar o se- guinte: 1º) em todas as unidades onde haviam sido realizadas reuniões, com exceção de duas delas, a disposição dos docentes para a greve foi unânime, desde que em conjunto com as outras Universidades; 2º) as opiniões a res- peito da proposta da Reitoria e da solicitação de suspensão da greve esta- vam divididas.

A Assembléia Geral decidiu pela paralisação nos dias 18, 19 e 20, com nova Assembléia dia 20, no que foi acompanhada pelas outras ADs. O relato feito à Assembléia incluiu todas as informações inclusive a pro- posta dos Reitores, que não pode ser apresentada por escrito, por solicita- ção do Reitor da UNICAMP.

No dia 17 a diretoria da ADUNICAMP enviou TELEX ao Secretá- rio de Ciência e Tecnologia, solicitando uma resposta às reivindicações a- presentadas até dia 20, data da nova Assembléia. As plenárias das Assem- blêias dos dias 18 e 19 aprofundaram a discussão a respeito da situação sa- larial dos docentes e discutiram algumas alternativas a serem encaminhadas nas prováveis negociações. A reunião dos 3 CRs - da ADUNICAMP, ADUSP e ADU- NESP - insistiu na absoluta necessidade de abertura de negociações para que se pudesse discutir as propostas apresentadas ao Governo do Estado.

No dia 19, em audiência com o Prof. Eliezer, representando a Reitoria, a diretoria da ADUNICAMP levou a reivindicação de que a Reito- ria se manifestasse favorável às reivindicações dos docentes e à abertura de negociações entre o FORUM e o CRUESP. Nessa reunião solicitou ainda da Reitoria o documento completo sobre a proposta dos Reitores, para que pu- desse realizar os estudos e análises pertinentes. A resposta da Reitoria resumiu-se no seguinte: 1º) O Governo não vai negociar com os docentes, pois a resposta às nossas reivindicações já havia sido dada ao conjunto do funci- onalismo; 2º) o canal de negociação Entidades/Governo está fechado, en- quanto o canal Reitores/Governo encontra-se aberto; 3º) A Reitoria não se propoe a discutir com o CRUESP a proposta dos docentes; 4º) A Reitoria não

se dispõe a discutir a proposta dos Reitores com os docentes; 5º) os docentes foram chamados à reunião do CRUESP apenas para serem comunicados da existência de uma proposta feita pelos Reitores e 6º) perguntado se e quando haveria uma reunião dos Reitores com o Governo o Prof. Eliezer informou que esta seria realizada na semana seguinte sem contudo precisar a data.

A Diretoria da ADUNICAMP manifestou novamente à Reitoria a sua profunda insatisfação pela maneira como vinham sendo encaminhadas as relações Reitores/Entidades e declarou que não iria aceitar esse quadro de isolamento a que estavam sendo empurradas as Associações Docentes restando, portanto, como única alternativa, interferir diretamente junto ao CRUESP e ao Secretário de Ciência e Tecnologia para a abertura de negociações e continuar a greve com esse mesmo objetivo.

Nesse mesmo dia, na reunião com a ADUSP e a ADUNESP, a ADUNICAMP tomou conhecimento de que a reunião dos Reitores com o Governo do Estado seria realizada dia 23, a qual havia sido comunicada pelo Reitor da USP à ADUSP no dia 18.

A avaliação do movimento, realizada pelas Associações mostrou o crescimento da paralisação da USP e na UNESP e a totalidade da paralisação na UNICAMP. Dada a inexistência de resposta do Governo do Estado às nossas reivindicações, as 3 ADs. decidiram encaminhar às respectivas Assembleias do dia 20 a seguinte proposta: CONTINUIDADE DA PARALISAÇÃO COM NOVA ASSEMBLÉIA DIA 24 COMO FORMA DE PRESSIONAR A ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES. Decidiram, ainda, encaminhar ofício ao Presidente do CRUESP solicitando audiência para nos receber e negociar efetivamente a resposta do governo às reivindicações.

A Assembléia da ADUNICAMP realizada dia 20, com a presença de aproximadamente 240 professores decidiu CONTINUAR A PARALISAÇÃO insistindo na abertura de negociações com o Governo do Estado e na reunião com o CRUESP. A análise da diretoria da ADUNICAMP contemplava uma interpretação de que havia uma questão fundamental a ser preservada na continuidade do movimento: o reconhecimento das entidades docentes como legítimas representantes dos docentes universitários, a quem cabe a luta pelas questões salariais, como forma de garantir a melhoria das condições de trabalho e a defesa da qualidade da pesquisa, do ensino e da extensão.

POSIÇÃO DA DIRETORIA

Uma análise, ainda que superficial deste quadro, coloca para a Diretoria da ADUNICAMP algumas questões que deverão ser objeto de análise tendo em vista não apenas a continuidade do movimento mas principalmente a defesa da entidade como legítima representante dos interesses dos docentes.

Em primeiro lugar, gostaríamos de deixar claro que nossa luta hoje, é em defesa da manutenção de nossos salários aos níveis de Janeiro/87, contra a política de arrocho salarial que o Governo Quercia quer impor a todo o funcionalismo. As Universidades, em especial, são mais duramente atingidas por essa política, na medida em que correm o risco de ter seus docentes buscando outros campos de trabalho, seja em outras universidades seja em empresas privadas, além da busca por convênios que possam garantir uma complementação salarial. A consequência natural é a desagregação de grupos de pesquisa e a queda da qualidade de ensino com o consequente prejuízo na formação dos alunos.

Essa luta vem encontrar a reivindicação dos Reitores de tratamento diferenciado para as Universidades, encaminhada desde o ano

HISTÓRICO DA CAMPANHA

ANTECEDENTES DA CAMPANHA

A Diretoria da ADUNICAMP, neste momento de especial importância para o movimento da campanha salarial, quer recuperar a história da mobilização em torno das reivindicações salariais, tendo em vista a continuidade do movimento e o atendimento de nossas reivindicações.

Durante a greve no semestre passado, a Reitoria da UNICAMP na pessoa do Prof. Eliezer Rizzo de Oliveira, apresentou à Assembléia da ADUNICAMP uma proposta de reajuste para os docentes das Universidades que significava índices diferenciados para os vários níveis da carreira. Naquele momento, os docentes consideraram a proposta inaceitável por três motivos: 1º) porque ela vinha acompanhada de uma solicitação de suspensão da greve como condição para a negociação; 2º) porque ela apontava para uma diferenciação na carreira docente que não havia sido discutida pelos docentes; 3º) porque ela significava na prática um reajuste semelhante à concessão dos 4 gatilhos.

Em 3 de agosto, a Reitoria da UNICAMP, através de Comunicação do distribuído aos docentes, divulgou a informação de que "os Reitores das Universidades Estaduais Paulistas através do CRUESP, apresentaram ao Senhor Governador do Estado a reivindicação da equiparação dos valores da carreira docente estadual com a federal. E mais, solicitaram ao Governo do Estado que adotasse uma política de recomposição destes valores procurando torná-los sempre - e no mínimo - iguais aos que vigorassem nas Universidades Federais" (grifo nosso). Nesse mesmo documento, a Reitoria comunicou que "os novos valores, que retroagem a 1º de Julho, serão pagos em data e condições a serem definidas em conjunto com o Governo do Estado". Vale a pena registrar que os novos valores foram pagos apenas em setembro, correspondente ao salário de agosto, com efeito retroativo a Julho, sendo que: 1º) foram postergados os pagamentos dos resíduos e do 4º gatilho; e 2º) a pretensa equiparação salarial efetivamente não ocorreu porque enquanto os salários dos docentes das universidades federais continuavam a ser reajustados de acordo com a URP, os dos docentes das Universidades Estaduais tiveram seus valores congelados.

Em 1º de setembro, a Diretoria da ADUNICAMP, juntamente com as outras ADs. e a ANDES, comunicou ao CRUESP a constituição do FORUM DAS ENTIDADES DOCENTES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS, solicitando a convocação de uma reunião com o CRUESP para tratar de assuntos ligados a salários e carreira docentes.

Em 9 de outubro a nova Diretoria da ADUNICAMP, dando continuidade a esta forma de trabalho, reiterou, em audiência com o Reitor, sua preocupação com a situação salarial dos docentes, reafirmando a necessidade de um estudo conjunto para a formulação de uma política salarial para as Universidades. O Reitor nos comunicou então que estavam previstos, naquela semana, encontros com o Secretário de Ciência e Tecnologia e com o Secretário de Administração para o encaminhamento da questão salarial e se comprometeu a ter nova audiência com a Diretoria assim que tivesse realizado esses encontros.

A ADUNICAMP participava, paralelamente, das Plenárias do Funcionalismo e do Grupo dos 19, encaminhando a campanha conjuntamente com os outros setores.